









# Festas Judaicas e suas Tradições











Na'amat Pioneiras Brasil



***Celebrar a vida!***

**NA'AMAT PIONEIRAS** é uma organização sionista, feminina, formada por voluntárias, mas, antes de tudo, é uma organização judaica que desenvolve projetos assistenciais e culturais.

Desde que assumi, em 2009, a presidência da **NA'AMAT PIONEIRAS BRASIL**, me comprometi a propagar a nossa missão – CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA MULHER E PRESERVAR AS TRADIÇÕES E A IDENTIDADE JUDAICO-SIONISTA – e tive o prazer de ver os resultados de toda a paixão que depositei à frente da Organização. Pois, mais importante que realizar projetos, é sentir a alegria das pessoas beneficiadas com as iniciativas que a Na'amat se propôs abraçar. Essa característica é a semente da qual nasceu nosso propósito, é a nossa maior força.

O lançamento do livro *Festas Judaicas e suas Tradições*, iniciativa da **NA'AMAT PIONEIRAS BRASIL** para a nossa comunidade, é fruto de muita pesquisa e dedicação. Buscamos ir além dos fatos históricos de nossa cultura, acrescentando informações que reúnem o que é fundamental para a formação de nossa identidade, por meio daquilo que mais honramos: a simbologia de nossas práticas.

*Festas Judaicas e suas Tradições* foi idealizado para ser um livro diferente. Sua apresentação, bastante acessível, faz dele uma obra de apoio na transmissão de nossas tradições às novas gerações. Respeitar a tradição é perpetuar a riqueza de nossa cultura milenar, que tem beleza, harmonia, firmeza de propósito, como nos quadros de Marc Chagall, que soube representar momentos impactantes do povo judeu e também coloriu o mundo com poesia em suas belas obras que valorizam a natureza, o amor, a família.

Com sua publicação, **NA'AMAT PIONEIRAS BRASIL** oferece às chaverot e amigas, sejam elas avós, mães, noivas ou bnot-mitzvá, um verdadeiro guia de consultas para as datas festivas, divulgando assim nossa história, os costumes e as rezas, e ainda nos deliciando com receitas de pratos típicos das festas.

A mulher, no judaísmo, é a responsável pela educação das crianças, e o livro *Festas Judaicas e suas Tradições* será esse apoio que, de maneira didática, reunirá a família para aprender e crescer no judaísmo.

***A todos uma ótima leitura.***

***Céres Maltz Bin***
Presidente Executivo Nacional

# FESTAS JUDAICAS
# E SUAS TRADIÇÕES



Ano 2012/5772

**Dedicatória à Zeldi Oliven**

*Dedicamos este livro à querida chaverá Zeldi Oliven, uma das fundadoras de NA'AMAT PIONEIRAS BRASIL, que, com seu exemplo, coragem, dedicação e idealismo, nos fez chegar até aqui, uma Organização forte e crescente.*

*Na'amat Pioneiras Brasil*

A diretoria da Na'amat Pioneiras Brasil agradece, com carinho,

à Cíntia Moscovich, que nos envaidece, ao assinar o texto de abertura;

à chaverá Lêda Jacobovitz, o seu trabalho de artista plástica;

à chaverá Lúbia Zilberknop, a revisão linguística,

e à Mimi Liberow, a assessoria religiosa.

Agradece à querida chaverá Zelda Prikladnicki a sua dedicação na elaboração deste livro.

Agradece à nossa secretária Rosi Sadetski a sua grande contribuição no desenvolvimento deste projeto.

Sem o empenho de todas vocês, esta publicação não seria possível!

Muito obrigada!
Todá Rabá!
תודה רבה



Um dos aspectos mais caros ao judaísmo, o respeito à tradição é a única explicação possível — pelo menos fora do âmbito da crença religiosa — para se entender como um povo tão perseguido, tão reprimido, tão odiado e tão pouco numeroso, depois de assassinado aos milhões, tenha sobrevivido até este início de século 21.

Este *Festas Judaicas e suas Tradições* que o leitor tem em mãos, fruto da dedicação, trabalho conjunto, amor e respeito das mulheres da Na'amat Pioneiras Brasil, constitui-se num precioso guia e uma excelente fonte de consulta e pesquisa para judeus e não-judeus. Com lindas ilustrações de Lêda Jacobovitz, neste volume ainda foram incluídas brachot (bênçãos) relativas a cada comemoração, bem como receitas típicas da culinária judaica asquenazi e sefaradi — algumas compartilhadas inclusive com os judeus orientais —, o que confere ao livro valor documental e de referência ainda maior. A começar pela observância do Shabat, cerimônia que se repete a cada sagrada semana, o povo judeu tem nas datas especiais pontos fortíssimos de referência, mandados de recordação perpétua. Lembrar é um dever, uma mitsvá, como se o esquecimento nos tornasse órfãos de um passado e se esvaziasse uma religião riquíssima em história. O povo judeu é um povo que lembra e que comemora sua ancestralidade, porque lembrar é bastante mais do que simplesmente não esquecer. Rememorando a saída do Egito rumo à liberdade, toda a grande travessia do deserto, os milagres concedidos, as primícias da terra, a alegria da leitura da Torá, a salvação do extermínio na época do rei Assuero e, mais adiante, o extermínio que não pode ser evitado, a fundação oficial do Estado de Israel, as festas marcam a trajetória de um povo que resistiu — e que continua resistindo.

Com a moderníssima diáspora, em que os judeus vivem nos quatro cantos do globo, há o distanciamento da tradicional (e necessária) ligação com a religião e seus ritos. No entanto, confrontados com realidades diversas e estranhas à fé mosaica, o indivíduo volta-se para a chama de sua realidade mais profunda e mais verdadeira, sentimento que é o ponto de aproximação de todos os judeus do mundo. Nesse sentido, o de preservar a identidade de um povo disperso, as festividades perpetuam valores essenciais, que conclamam e recolocam o indivíduo num lugar específico, bem no seio de sua gente, e o situam na crença do D'us único, nos valores da caridade, da justiça, da integridade e no apreço à liberdade.

Saudemos este livro, que em boa hora nos vem, a nós, que fazemos parte de um povo que não esquece.

*Cíntia Moscovich*

# NA’AMAT PIONEIRAS

## Mulheres Sem Fronteiras

Na’amat é o maior movimento feminino em Israel. Fundado em 1921, tem como foco a divisão de responsabilidades, a justiça social e a igualdade de oportunidades para as mulheres. Suas fundadoras, que acreditavam nesses ideais e trabalhavam por eles, acabaram por destacar-se nas suas diversas áreas de atuação, como Golda Meir, figura de enorme relevância no cenário político mundial.

As atividades realizadas por Na’amat incluem a construção e manutenção de albergues para jovens, de escolas profissionalizantes e de escolas agrícolas; o incentivo e ajuda a jovens e mulheres adultas para que frequentem cursos superiores; o atendimento a uma extensa rede de creches para filhos de mulheres trabalhadoras. Além disso, Na’amat possui centros comunitários e clubes familiares, com o intuito de atender às necessidades de suas comunidades.

Na’amat Pioneiras Brasil foi fundada em 1948, em Porto Alegre. Inspirada sob os mesmos ideais de Na’amat Israel, Na’amat Brasil oferece às mulheres brasileiras desenvolvimento cultural e a autorrealização através do trabalho social. O trabalho voluntário é o ponto central dessa Organização beneficente, sendo realizado através da promoção de palestras, seminários e cursos, além de eventos e atividades que possibilitam a ajuda a instituições carentes, tais como creches e lares para idosos.

## Nossa missão:

“CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO E A VALORIZAÇÃO

DA MULHER E PRESERVAR AS TRADIÇÕES E

A IDENTIDADE JUDAICO-SIONISTA”

# LUACH

O *Luach* (calendário judaico) existe há mais de 3300 anos, quando D'us mostrou a Moisés a Lua Nova, no mês de *Nissan*, duas semanas antes da libertação dos filhos de Israel do Egito, no ano 2448 após a Criação do Mundo.

A partir dessa época, o povo judeu recebeu um calendário especial, diferente dos outros já existentes: é lunissolar – os meses seguem as fases da lua, porém considerando as estações do ano.

Assim sendo, o Calendário Judaico é, ao mesmo tempo, lunar e solar. O mês é sempre lunar. O dia judaico e nossas festas iniciam ao pôr do sol. Para compensar os onze dias anuais de diferença entre o ano lunar e solar, um mês (*Adar* II) é acrescentado no 3º, 6º, 8º, 11º, 14º, 17º e 19º ano, a cada ciclo de 19 anos. Nestes anos, o calendário judaico tem 13 meses, com o mês anterior a *Nissan* duplicado (*Adar* I e *Adar* II), para que *Nissan* ocorra sempre na primavera.

Os meses são: *Nissan, Iyar, Sivan, Tamuz, Av, Elul,Tishrei, Cheshvan, Kislev, Tevet, Shvat e Adar I* (e *Adar II*, ocasionalmente).

Datas Importantes

| | |
|---|---|
| *Shabat* | *18 minutos antes do pôr do sol de cada sexta-feira* |
| *Rosh Hashaná* | *01 e 02 de Tishrei* |
| *Iom Kipur* | *10 de Tishrei* |
| *Sucot* | *15 a 22 de Tishrei* |
| *Simchat Torá* | *23 de Tishre* |
| *Kristallnacht* | *09 de novembro* |
| *Chanucá* | *25 de Kislev a 03 de Tevet* |
| *Tu Bishvat* | *15 de Shvat* |
| *Purim* | *14 de Adar* |
| *Pessach* | *15 a 22 de Nissan* |
| *Iom Hashoá* | *27 de Nissan* |
| *Iom Hazicaron* | *04 de Iyar* |
| *Iom Haatzmaut* | *05 de Iyar* |
| *Lag BaÔmer* | *18 de Iyar* |
| *Iom Ierushalaim* | *28 de Iyar* |
| *Shavuot* | *06 e 07 de Sivan* |
| *Tishá Be'Av* | *09 de Av* |
| *Tu Be'Av* | *15 de Av* |



# A CULINÁRIA JUDAICA



Neste livro, “viajaremos” pelos hábitos e costumes, fazendo um *link* com as festividades e tradições, para ir sentindo os aromas e sabores da mesa. Algumas receitas de simples preparo foram escolhidas para esta publicação. Existem muitas mais, seja de tradição *sefaradi* ou *askenazi*, variando conforme os costumes familiares. Esses pratos deliciam os participantes da celebração, enfeitam a mesa e representam os fatos históricos e religiosos de cada festividade.

A culinária judaica está intimamente ligada à história e às tradições do nosso Povo. Através das migrações, a culinária foi adquirindo diferentes estilos, temperos e variações de acordo com o lugar onde os judeus habitavam, seja na Europa ou no Oriente. Se as festas são para lembrar e comemorar passagens da nossa história, os pratos que ornamentam nossa mesa traduzem a *Kashrut* (leis dietéticas judaicas). Para o *Shabat* é costume preparar pratos especiais e saborosos a serem consumidos principalmente frios.

Dentre os alimentos mais difundidos, temos a *chalá* (pão trançado), que lembra a maná que D’us distribuiu no deserto; o peixe como símbolo de fertilidade; o *tsholent* (sopa de grãos) que deixa livre a imaginação criativa de quem cozinha, pois os ingredientes variam conforme as regiões; o *kuguel* (bolo de macarrão), entre outros.





Em *Purim*, preparam-se os *Oznei Haman* (orelhas de Haman), os quais podem ser enviados como presente para os amigos. Já para a festa de *Pessach*, a culinária judaica se esforçou em criar uma variedade enorme de pratos. Durante oito dias, todas as refeições giram em torno da *matzá* (pão ázimo), e não é permitido comer *chametz* (fermento) em nenhum alimento. O *sêder* (ritual) reúne a família e os amigos ao redor da mesa. Em *Rosh Hashaná*, após as orações na sinagoga, é costume comer alimentos que simbolizam a abundância. Em *Iom Kipur*, faz-se jejum de 25 horas. Na festa de *Sucot*, as refeições são celebradas dentro da *Sucá* (cabana).





Algumas características da culinária judaica são difundidas por todas as comunidades, independentemente da localidade habitada. Exemplo disso são os costumes das festas de *Rosh Hashaná* e *Chanucá*. As esperanças e desejos de um bom ano se refletem na mesa da primeira, quando se come maçã doce e *chalá* redonda com mel e se evitam pratos mais condimentados. Enquanto na segunda devem-se preparar comidas fritas em azeite para lembrar o óleo encontrado no Templo e que manteve acesa a *menorá* (candelabro de sete braços) por oito dias.

# SHABAT



O Eterno criou o céu, a terra e o mar durante seis dias. No sétimo dia, descansou. Este é o dia de *Shabat*, que é dedicado ao Criador.

É um dia de descanso e inicia 18 minutos antes do pôr do sol de toda sexta-feira, terminando após o anoitecer de sábado.

Neste dia, é proibido todo o trabalho que represente uma intervenção no mundo físico criado por D'us. Por exemplo: acender fogo, cozinhar, trabalhar, dirigir e utilizar dinheiro.

O *Shabat* oferece um tempo especial, onde você pode sentir que está realmente em paz e feliz consigo mesmo e com todos à sua volta.

As *Mitsvot* do *Shabat*

O *Shabat* no lar começa com a bênção das velas quando faltam 18 minutos para o pôr do sol. A mãe ajuda cada filha a acender sua vela, depois acende as suas e pronunciam a *bracha*:



*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Shabat Kodesh.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste acender a vela do santo *Shabat*.

Sobre a mesa, uma toalha branca, castiçais, *chalot* (pães trançados) e o vinho para o *kidush* (bênção do vinho).

Antes do início do jantar o pai abençoa seus filhos.

Para as filhas:

*Yessimeich Elo-him K'Sara, Rivka, Rachel v' Lea.*

Que D'us te faça igualar a Sara, Rebeca, Raquel e Lea.

Para os filhos:

*Yessimcha Elo-him K' Efraim, v' ch' Menashe.*

Que D'us te faça igualar a Efraim e Menashe.

Para todos:

*Yevarechecha Ado-nai Veyishmerecha:Yaer Ado-nai panav eilecha Viychuneca.Yissa Ado-nai panav eilecha veyassem lechá Shalom.*

Que o Eterno te abençoe e te guarde; que Ele faça brilhar Sua face para contigo e te seja clemente; que Ele volte Sua presença para ti e te conceda paz.

O pai pronuncia o *kidush*, tendo na mão a taça de vinho. Todos participam dizendo Amén.

*Yom hashishi, vayechulu hashamáyim vehaárets vechol tsevaam. Vayechal Elo-him, bayom hashvií, melachtô asher assá, vayishbot bayom hashvií micol melachtô asher assá. Vayevarech Elo-him et yom hashevií, vaycadêsh otô, ki vo shavat micol melachtô,asher bará Elo-him laassot.*

O sexto dia; foram terminados os Céus e a Terra e todo seu exército. D'us terminou, no sétimo dia, a obra que fez, e descansou no sétimo dia de toda a obra que fez. D'us abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele descansou de toda Sua obra que D'us criou para o ser humano realizar.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, borei pri hagafen.*

Bendito Sejas, ó Eterno,nosso D'us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-hênu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, verátsa bánu, ve'Shabat codshô beahavá uvratson hinchilánu, zicaron lemaassê vereishit; techilá lemicraê côdesh, zêcher liytsiat Mitsráyim. Ki ványu vachárta, veotánu kidáshta micol haamim, ve'Shabat codshechá, beahavá uvratson hinchaltánu. Baruch Atá Ado-nai, mecadesh ha'Shabat.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e em nós achou agrado, e com amor e agrado nos deu Seu santo Shabat, para lembrar a obra da Criação; pois que ele é o primeiro das sagradas convocações, em recordação da saída do Egito. Porque Tu nos escolheste e nos santificaste dentre todos os povos, e Teu santo Shabat, com amor e agrado, nos deste. Bendito és Tu, ó Eterno, que santifica o *Shabat*.

Em seguida, abluem as mãos ritualmente e fazem a bênção sobre a *chalá* que após é repartida e distribuída entre os presentes.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, hamotsi lechem min haaretz.*

Bendito Sejas, ó Eterno,nosso D'us, Rei do Universo, que fazes o pão brotar da terra.

Durante o jantar, é costume cantar *zmirot* (canções) como:

*David, Melech Israel, chai vekaiam.*

David, rei de Israel, vive.

*Shalom aleichem, aleichem shalom.*

Paz a vocês, a vocês paz.

*Siman tov umazal tov ihie lanu velekol Israel.*

Bom início e felicidade a nós e a todo Israel.

*Osse shalom bimromav hu yaasse shalom aleinu*
*V'al Kol Israel veimru.*

Que Ele que estabelece paz nas alturas celestes,
derrame paz sobre nós e sobre todo Israel.

Ao anoitecer de sábado, após o aparecimento de no mínimo três estrelas de tamanho médio, faz-se a *Havdalá*, ritual de despedida do *Shabat.*

A *Havdalá* consiste em quatro *brachot* (bênçãos): sobre o vinho, das especiarias, da luz do fogo e da separação entre o Sagrado e o Temporal. Neste ritual, salientamos e ressaltamos a santidade e o valor do *Shabat*, com que ele se distingue dos outros dias da semana.

A *brachá* (benção) pronunciada ao aspirar a fragrância de especiarias tem o poder de revigorar espíritos fragilizados; quando o *Shabat* termina, junto com ele, é retirada a alma espiritual adicional, e é nessa hora que nosso estado de espírito precisa ser estimulado e revivido.

A bênção do fogo é recitada sobre a luz da vela trançada. Uma das razões dessa oração é a lembrança do fogo que foi aceso por Adão, esfregando duas pedras, quando vivenciou, pela primeira vez, a escuridão que ocorreu na noite do primeiro *Shabat.*



O *Shabat* é o dia da harmonia familiar, em que se interrompe o ritmo de nossa vida cotidiana. É um dia de Paz, de Amor entre os

dias agitados da semana. A família reserva o jantar de *Shabat* para desfrutar de momentos de um convívio mais tranquilo e mais afetivo.

Cumprimentamo-nos com *Shabat Shalom*, nesse dia de descanso espiritual.

No fim do *Shabat*, desejamos a nossos familiares e amigos *Shavua Tov* (uma boa semana).

## ***CHALÁ***

Pão Doce Trançado
PÃO TÍPICO DO SHABAT



Ingredientes
1 colher de sopa de fermento seco
1 xícara água morna
2 colheres de sopa de açúcar
1 colher de chá de sal
3 ½ xícara de farinha de trigo
1 ovo
1 gema e 2 colheres de leite
1 ½ colher de sopa de óleo vegetal
Sementes de papoula ou gergelim (opcional)

Modo de preparo

Dissolver o fermento em água morna com uma colher de chá de açúcar. Numa vasilha, misturar o açúcar restante com o sal e a farinha de trigo. Colocar a mistura de fermento no centro, acrescentar um ovo e o óleo e trabalhar a massa até ficar macia. Deixar crescer num lugar quente, um pouco mais de uma hora. Amassar novamente e dividir a massa em três partes; fazer com elas rolinhos do mesmo tamanho. Unir numa ponta e ir trançando até ficar bem formada. Deixar descansar em formas untadas com óleo até crescer. Pincelar com a gema de ovo misturada ao leite e espalhar semente de papoula ou semente de gergelim. Levar ao forno médio por 40 minutos para cozinhar.

# ROSH HASHANÁ



*Rosh Hashaná* é conhecido como o Ano Novo Judaico. Ocorre em 1º e 2 º de *Tishrei*. É o início de *Iamim Noraím* (dez dias de penitência), período de autocrítica espiritual que culmina com o *Iom Kipur*, considerado o dia em que o Todo-Poderoso julga, individualmente, os homens e seus atos.

Período das Grandes Festas, época de se fazer o balanço do ano que passou. É tempo de parar para pensar, analisar, conservar as tradições e transmitir esses ensinamentos às gerações mais jovens. É o momento de reforçar o estilo de vida judaico, apoiado no legado da tradição e da religião.

O som do *shofar* (chifre de carneiro) é, desde os primórdios, um chamado de arrependimento, parte integrante do culto de *Rosh Hashaná*, onde é entoado mais de cem vezes cada dia.

*Rosh Hashaná* também é considerado o dia de aniversário da Criação do Mundo, particularmente, o sexto dia: a criação de Adão e Eva. Também é o dia do *Akedat Isaac* (oferenda de Isaac), a demonstração suprema da fé de Abraão, que vinculou a humanidade ao Criador. D'us pediu que Abraão oferecesse seu filho, mas, no momento da execução, o Eterno ordenou que ele substituísse o filho por um carneiro.

Em casa, 18 minutos antes do pôr do sol da véspera de *Rosh Hashaná*, a mãe ajuda cada filha a acendem sua vela, depois acende as suas e pronuncia as bênçãos:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom HaZicaron.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste a acender a vela do Dia da Lembrança.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

A família vai à sinagoga acompanhar o serviço religioso.

Ao retornar para casa, a família se reúne ao redor da mesa, coberta com uma toalha branca, dando início ao jantar festivo.

O pai faz o *Kidush* especial da festa e a bênção do vinho e todos respondem Amén.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, borei pri hagafen.*

Bendito Sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha.

Em seguida, recita-se a bênção:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazé.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste a vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

Em seguida, abluem as mãos ritualmente e fazem a bênção sobre a *chalá* que após é repartida e distribuída entre os presentes.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam hamotzi lechem min haaretz.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo que fazes o pão brotar da terra.

A *chalá* de *Rosh Hashaná* é doce e tem o formato redondo que representa a continuidade e a eternidade, já que o círculo não tem começo nem fim, nem ângulos nem arestas, um pedido para um ano sem conflitos.

Pedaços de maçã são mergulhados no mel, que simboliza um ano bom e doce, e são distribuídos a todos os presentes, que recitam:

*Yehi ratson milfaneicha, shetechadesh aleinu shaná tová u'metuká*

Que seja Tua vontade clemente, ó Eterno, nosso D'us, e D'us de nossos antepassados, renovar sobre nós um ano feliz e doce.

Na segunda noite de *Rosh Hashaná*, come-se uma fruta recém-colhida que ainda não se saboreou na estação, como símbolo do início de algo promissor, neste caso, o Ano Novo.

Nos dois dias de *Rosh Hashaná*, a família reza na sinagoga, onde se dá continuidade às leituras de: Salmos, Provérbios, trechos do Cântico dos Cânticos e passagens da Torá, intercaladas por preces e melodias. São consideradas verdadeiras joias de nossa liturgia, entoadas pelos *chazanim* (cantores litúrgicos). Uma das preces mais comoventes é a chamada *B'yom Din* (Dia do Julgamento), que faz uma alusão à pequenez do ser humano frente à grandeza divina; fala do julgamento sobre quem há de viver e quem há de morrer; quem há de gozar a paz e prosperidade e a quem aguardam a miséria e o desassossego. É indicado o caminho que conduz à clemência de D'us: *Teshuvá* (arrependimentos e retorno), *Tzedaká* (caridade) e *Tefilá* (orações).

*Avinu Malkeinu* é a oração que reitera a fé em D'us.

*Avinu Malkeinu, Chaneinu Vaaneinu, ki ein banu maassim, assê imanu tzedaká vachessed vehoshienu.*

Nosso Pai, nosso Rei, tem graça conosco e atende-nos, eis que carecemos de atos bons. Faze conosco justiça, amor e nos salva.

Antes do toque do *shofar* na sinagoga, é despertada a necessidade da comunhão entre irmãos, o retorno à fé e a D'us e a condução de cada indivíduo para um exame de consciência. É o ponto culminante de *Rosh Hashaná*. O *shofar* é o instrumento sonoro mais antigo e é usado pelos judeus para expressar alegria, mas serve também para alertar contra os perigos. Os sábios vincularam o *shofar* à glória da Criação do Universo e ao sacrifício de Isaac. Três são os tipos de toques do *shofar*: *tekiá* (um toque só), *shevarim* (três toques curtos), *teruá* (nove toques seguidos) encerrando com *tekia gdolá* (um toque prolongado).

Antes do toque do *shofar*, todos devem ouvir a bênção e responder Amén.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam asher kideshanu bemitzvotav v'tzivanu lishmoá kol Shofar.*

Bendito sejas ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste escutar a voz do *Shofar*.

Durante as Grandes Festas, as pessoas se cumprimentam com:

*Le Shaná Tová Tikateivu Vetechateimu.*

Que sejam inscritos e selados para um ano bom.



Alimentos simbólicos

É costume preceder a refeição da família com alimentos simbolicamente selecionados. Antes de comer esses alimentos, são recitadas as seguintes preces:



**Alho-Poró**

*"Yehi Ratson milefanêcha sheyicaretu oyvêcha vessoneêcha, vechol mevacshê raatênu".*

"Possa ser Tua vontade que sejam exterminados Teus inimigos e Teus oponentes e todos aqueles que querem nosso mal".

**Acelga**



*"Yehi Ratson milefanêcha sheyistalecu oyvecha vessoneêcha, vechol mevacshê raatênu".*

"Possa ser Tua vontade que sejam removidos Teus inimigos e Teus oponentes e todos aqueles que querem nosso mal".



**Tâmara**

Costuma-se ingeri-la para que acabem nossos inimigos (em hebraico, yitámu, parecido com tamar).

*"Yehi Ratson milefanêcha sheyitámu oyvecha vessoneêcha, vechol mevacshê raatênu".*

"Possa ser Tua vontade que sejam consumidos Teus inimigos e Teus oponentes e todos aqueles que querem nosso mal".

**Abóbora, moranga ou cenoura**



Costuma-se comer cenoura para que os méritos se multipliquem.

*"Yehi Ratson milefanêcha sheticrá rôa guezar dinênu, veyicareú lefanecha zechuyotênu".*

"Possa ser Tua vontade que o decreto ruim de nossa sentença seja rasgado em pedaços, e que nossos méritos sejam proclamados perante Ti".



**Feijão roxinho**

*“Yehi Ratson milefanêcha sheyirbu zechuyotênu”.*

“Possa ser Tua vontade que nossos méritos se multipliquem”.

**Romã**



Costuma-se ingerir para que aumentem nossos méritos como os caroços da romã. Há uma explicação que a romã possui 613 caroços - o número das *mitsvot* da *Torá*.

*“Yehi Ratson milefanêcha sheyirbu zechuyotênu carimon”.*

“Possa ser Tua vontade que nossos méritos cresçam em número como as sementes da romã “.



**Peixe**

*“Yehi Ratson milefanêcha shenifrê venirbê cadaguim; vetishgach alan beená pekichá”.*

“Possa ser Tua vontade que nós nos frutifiquemos e nos multipliquemos como peixes; e cuida de nós com o olho aberto atentamente”.

**Cabeça de carneiro, língua ou peixe com cabeça**



*“Yehi Ratson milefanêcha shenihyê lerosh velô lezanav”.*

“Possa ser Tua vontade que sejamos como a cabeça e não como a cauda”.

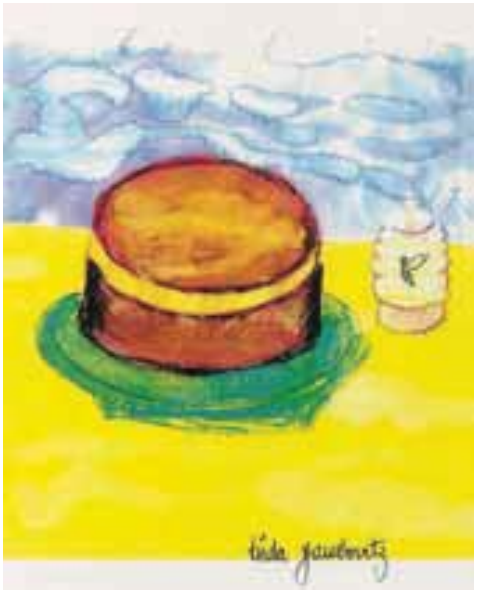
<u>Ingredientes que devem ser evitados</u>

Não se come nada temperado com vinagre ou raiz forte em *Rosh Hashaná* para não ter um ano amargo. Nozes também não devem ser ingeridas nestes dias. Um dos motivos é porque as nozes provocam pigarro que pode atrapalhar as orações do dia; outro motivo é que o valor numérico da palavra *egoz* (noz) corresponde ao da palavra *chet* (pecado) sem o *alef* (1ª letra do alfabeto hebraico).

## *HONEK LEIKACH*

Bolo de Mel

BOLO TÍPICO DE ROSH HASHANÁ



Ingredientes

1 e ½ copo de açúcar
1 copo de mel
1 copo de chá preto ou café preto
2 xícaras de farinha de trigo peneirada
1 xícara de chocolate em pó
1 colher de sopa de fermento
6 ovos
½ copo de óleo
Raspa e suco de limão

Modo de preparo

Bater bem as gemas com o açúcar. Acrescentar o mel, batendo sempre. Juntar o chá ou café, a farinha misturada com o fermento, o óleo, o chocolate peneirado, as raspas e o suco de limão. Por último, adicionar as claras em neve. Despejar em uma forma untada e enfarinhada. Colocar em forno pré-aquecido e diminuir a temperatura quando estiver quase assado.

# IOM KIPUR



*Iom Kipur*, conhecido como Dia do Perdão, acontece no 10º dia de Tishrei. É o ponto alto dos dez dias de penitência que iniciam em *Rosh Hashaná*. É o dia em que o Todo-Poderoso dá seu julgamento, depois de ponderar os atos de cada ser humano no *Rosh Hashaná*.

*Iom Kipur* é marcado por meditação, tentativa de aproximação com D'us, e pelo jejum que se inicia na véspera com o pôr do sol e se estende até o anoitecer do dia seguinte.

É o dia da confissão das faltas cometidas, da penitência e da promessa de não mais incorrer em erros. Mas é também a oportunidade para cada judeu estender a mão ao próximo, esquecer ofensas e enfrentar o Tribunal de D'us.

Jejuar, no *Iom Kipur*, é poder concentrar energias nos atos de fé. Jejuar é sentir o sofrimento dos que passam fome e sede por falta de recursos. Na véspera, é servido um jantar leve em família, antes do pôr do sol, em preparação às 25 horas seguintes.

A mãe ajuda cada filha acender a sua vela, depois acende as suas e pronuncia as *brachot* (bênçãos):

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom HaKipurim.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste a acender a vela do Dia do Perdão.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazé.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste a vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

O pai abençoa a família e seguem à sinagoga acompanhar o serviço religioso do *Kol Nidrei*.

*Kol Nidrei, ve'essarei, ushevuei vacharamei, vekonamei, vekinussei, vechinuyei, de'indarna, udeishtabana udeacharimna, udeassarna al nafshatana. Mi'Yom Kipurim ze, ad Yom Kipurim haba aleinu letova. Bechulhon icharatna vehon, kulhon yehon sharan, shevikin, shevitin, beteilin umevutalin, la sheririn, vela kayamin. Nidrana la nidrei, ve'essarana la essarei, ushevuatana la shevuot.*

Todos os votos de abstinência e de promessa que a nós mesmos impusermos, a partir de hoje até o próximo dia de Expiação, em momentos de emoção derradeira, perturbados pela dor, pelo impulso, pela paixão, abalados por um perigo ou por uma grave emergência, todos eles sejam perdoados e remidos. Que D'us nos dispense o Seu perdão paternal, ao procedermos em estado de arrebatamento ou de emoção, incapacitados de averiguar as consequências dolorosas, infelizes e infaustas.

Concluídas as orações da noite, as pessoas desejam uns aos outros: *Gmar Chatimá Tová*, uma vez que, de acordo com a tradição, em *Iom Kipur*, é selada a sentença que, em *Rosh Hashaná*, D'us inscreve os seres humanos no Livro da Vida ou não.

Durante todo o dia seguinte, os judeus ficam na sinagoga rezando. A maioria das orações são de confissão e arrependimento como o *Al Chet* (Pelo Pecado) e de reafirmação na fé em D'us, na justiça de Seu julgamento e na esperança de Sua clemência.

Em *Iom Kipur*, é rezada a oração pelos finados, *Hazkará* ou *Izkor*.

Cada um recorda dos entes falecidos, assim como os mártires que, no mundo inteiro, defenderam a Justiça e a Paz. Os laços da memória unem a geração viva às gerações passadas, estabelecendo a continuidade de tradição, sentimento e convicção.

*E-l Male Rachamim*

*E-l male rachamim shochen bameromim, hamtze menucha nechona tachat kanfei hashechina. Bemaalot kedoshim utehorim kezohar harakia mazhirim, ET nishmat avi mori..., shehalach leolamo [ET nishmat imi morati shehalcha leolama]. Baavur sheani noder tzedaká bead hazkarat nishmato [nishmata]. Iachen baal harachamim yastirehu [yastireha] beseter kenafav leolamim; vetzror bitzror hachaim ET nishmato [nishmata] Ado-nai hu nachalato [nachalata] veynuach [vetanuach] beshalom AL mishko [mishkava], venomar.*

Ó D'us cheio de misericórdia, que reinas nas alturas celestiais! Encontra tranquilidade eterna sob a sombra das asas da Tua onipresença divina, e faze, junto aos santificados e puros, resplandecer, como o brilho do firmamento, a alma querida de meu pai..., filho de... (da minha mãe..., filha de...) que se fora para o Seu mundo, eis que prometo fazer o bem em memória desta alma querida. Ó D'us misericordioso, Te suplico para que, no paraíso, encontres o descanso eterno, e para todo o sempre a ampare sob as asas da Tua onipresença a fim de que participe da corrente da vida eterna, Tu, D'us, és a herança abençoada desta alma, que repouse em paz na sepultura.

A leitura da *Haftará* são trechos dos Profetas onde é abordado o retorno a D'us, que aceita e perdoa a todos, sem distinção de raça e credo, que, com sinceridade, confessam suas faltas e humildemente pedem perdão.

A oração final chama-se *Neilá*, culminando com o fechamento dos Portões Celestiais do perdão e da reconciliação, sendo a última oportunidade de invocar a clemência divina. Reza-se mais uma vez o *Avinu Malkeinu.*

*Avinu Malkeinu, Chaneinu Vaaneinu, ki ein banu maassim, asse imanu tzedaká vachessed vehoshienu.*

Nosso Pai, nosso Rei, tem graça conosco e atende-nos, eis que carecemos de atos bons. Faze conosco justiça, amor e nos salva.

*Shemá Israel Ado-nai Eloheinu Ado-nai Echad.*

Escuta, ó Israel, o Eterno é nosso D'us. O Eterno é Um.

Um último toque longo do *Shofar* termina o serviço religioso, e os fiéis saem da sinagoga desejando-se:

*LeShana haba'a be'Yerushalayim*

No ano que vem em Jerusalém!



# SUCOT



*Sucot* acontece cinco dias depois de *Iom Kipur*, de 15 a 22 de *Tishrei*. Durante oito dias, a sinagoga é enfeitada e perfumada com vegetação natural. Nas casas, costuma-se fazer um caramanchão com plantas e frutas. *Sucot* é conhecida como “Festa das Cabanas”. É a representação da *Sucá* (cabana), um templo improvisado onde os judeus revivem a forma de vida e as habitações dos seus antepassados durante a longa travessia do deserto até a chegada à Terra Prometida.

No lar, a mãe ajuda cada filha a acender sua vela, depois acende as suas e pronuciam as *brachot*:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom Tov.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus pensamentos e nos ordenaste a acender as velas festivas.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

Como a Festa de *Sucot* coincide com a estação das colheitas em Israel, D’us é enaltecido não só pelas orações como também pelo uso dos frutos da terra.

Todas as manhãs, menos no *Shabat*, é recitada uma bênção sobre as quatro espécies de plantas, cada uma com uma simbologia:



***Etrog*** – cidra – simboliza sustento e aroma. Representa o judeu completo, que estuda a *Torá* e cumpre as *mitsvot* (preceitos).



***Lulav*** – palmeira – simboliza sustento sem aroma.



***Hadas*** – mirta – simboliza aroma sem sustento



***Aravá*** – salgueiro – simboliza sem sustento e sem aroma.

Juntos, os quatro indicam, com muita clareza, tudo o que foi criado por D'us para o homem; mostram, claramente, tudo o que a natureza deu ao homem para seu bem.

As quatro espécies, ligadas em um só feixe, simbolizam a união. Embora separadamente cada uma delas tenha pouco valor, em conjunto, formam um grupo forte.

Nossos sábios afirmam que são reservadas bênçãos especiais para todos aqueles que unem os quatro tipos de espécies e fazem as orações sobre as mesmas. Com exceção do *etrog*, as outras três espécies são amarradas por anéis feitos de fibra de palma trançada. Segurando os ramos na mão direita e o *etrog* na mão esquerda, as quatro espécies são agitadas para as seis direções do espaço: nas quatro direções do quadrante, para cima e para baixo. Com isso se está reconhecendo que D'us se encontra em toda parte e que Seu reinado é eterno.

O costume de bater um feixe contra o solo destina-se a atrair a chuva, suprema bênção sem a qual não haveria fertilidade na terra. O sacudir dos galhos, até que as folhas se desprendam, simboliza a esperança de que tudo volte a brotar, de que a natureza e o homem tenham renovado as suas energias e de que a fé em D'us permaneça inabalável.

# SIMCHAT TORÁ



*Simchat Torá*, no dia 23 de *Tishrei*, segue a festa de *Sucot*. Chamada de "Festa da *Torá*", ela coincide com o término da leitura dos Cinco Livros de Moisés que, durante o ano todo, semanalmente, foram lidos em pequenos trechos. São conferidas duas honras especiais: uma pessoa faz a leitura do final da *Torá* e outra reinicia com as primeiras palavras da *Torá.*

A *Torá* vem sendo o guia e a proteção dos filhos de Israel durante todas as suas agruras e peregrinações.

Em *Simchat Torá*, os rolos sagrados são retirados da arca e, com emoção, carregados pela sinagoga em meio a cantos e *hakafot* (danças), e a cada presente é concedida a graça de abraçar e dançar com a *Torá.*

É uma época em que as crianças, adultos e idosos extravasam alegria. É a surpresa de descobrir que os membros da congregação sabem rir, cantar e dançar espontaneamente. Eis por que as crianças, eufóricas, empunhando uma maçã com uma velinha acesa, fincada no centro, dão vazão ao entusiasmo e transmitem a felicidade de viver.

A mãe ajuda cada filha a acender sua vela, depois acende as suas e pronunciam as *brachot*:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom Tov.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus pensamentos e nos ordenaste a acender as velas festivas.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

A família vai à sinagoga acompanhar o serviço religioso. Em casa o pai faz o *kidush*, a benção *Hamotsi* na *chalá* e todos desfrutam de uma refeição festiva.



# KRISTALLNACHT



*Kristallnacht* (Noite dos Cristais) ocorreu na noite de 09 de novembro de 1938, quando houve atos de violência em diversos locais da Alemanha e da Áustria, então sob o domínio nazista ou Terceiro Reich. Aconteceram *pogroms* de destruição de sinagogas, de lojas, de habitações e de agressões contra as pessoas identificadas como judias. O nome “Noite dos Cristais” deriva dos cacos de vidro resultantes desse episódio de violência racista.

Para o regime, foi a resposta ao assassinato de *Ernst Von Rath*, um diplomata alemão que, na época, residia em Paris, por Herschel Grynszpan, um judeu polaco, condenado múltiplas vezes à deportação da França. A pedido de Adolf Hitler, Goebbels instiga os dirigentes do “Partido Nacional Socialista Alemão” a atacarem os judeus. Heydrich organiza as violências que deviam visar às lojas de judeus e às sinagogas. Numa única noite, 91 judeus foram mortos e aproximadamente 28 mil foram presos e levados para campos de concentração. Também 7500 lojas judaicas e 1600 sinagogas foram reduzidas a escombros.

As ordens determinavam que os atacantes deviam estar vestidos à paisana, a fim de que o movimento parecesse ser uma manobra espontânea de uma população furiosa contra os judeus. Na verdade, as reações da população foram pouco favoráveis, pois os alemães não apreciam que se ataque ou se tome a propriedade alheia. Os incêndios também chocaram uma parte da população, mas não o fato de que os judeus tivessem sido atacados fisicamente.

A alta autoridade nazista cobrou uma multa aos judeus de um bilhão de marcos pelas desordens e prejuízos dos quais eles foram vítimas.

Essa noite marcou o início do Holocausto, que causou a morte de seis milhões de judeus na Europa, até o final da Segunda Guerra Mundial.



# CHANUCÁ



Comemorada de 25 de *Kislev* a 03 de *Tevet*.

No dia 25 de *Kislev*, no ano 165 aec (antes da era comum), Yehuda HaMacabi, perante uma assembleia solene do povo, reconsagrou o Templo de Jerusalém no Monte *Sion* e acendeu as lâmpadas da grande *Menorá*. Este momento marcou a reinauguração do Templo que foi semidestruído e profanado pelos gregos.

Yehuda decretou que, a partir daquele dia, e sempre naquela data, todos os anos, os judeus deveriam festejar *Chanucá* (inauguração) durante oito dias.

Cada família deveria acender uma vela na primeira noite, acrescentando mais uma a cada noite nesse período, assim que as primeiras estrelas aparecessem. Estava assim instituída a Festa das Luzes e consagrado o seu símbolo: a *Chanuquiá* (candelabro de nove braços). Um dos braços é mais alto que os demais. Neste, acende-se o *shamash* (servo ou bedel), vela que assume o papel de piloto das outras velas.

*Chanucá* permite que o povo lembre o triunfo dos seus antepassados, em uma luta pela liberdade e pela identidade judaica, com canções, hinos e bênçãos de exaltação e agradecimentos. A família toda participa no acender da *chanuquiá* em casa. A mãe desperta o interesse dos filhos no período que antecede a festa. O objetivo é deixar as crianças ansiosas, curiosas, vibrando com a comemoração e com a perspectiva de ganhar presentes ou *chanucá guelt/dimei* (dinheiro),

seguindo a tradição. Nesta festa, o trabalho é permitido, não interferindo no seu aspecto religioso.

Quando os hasmoneus, o clã sacerdotal dos macabeus, venceram os gregos, deram uma busca no Templo e encontraram somente um jarro de óleo, intocado e não profanado, com o selo do Sumo Sacerdote. A quantidade de óleo era apenas para uma noite de iluminação. Mas aconteceu o milagre; o óleo foi suficiente para manter acesa por mais sete dias.

Em *Chanucá*, recita-se a bênção das velas, acendendo a *Chanuquiá* num lugar bem visível, onde possa ser admirada por todos.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-hênu Mélech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner Chanucá.*

Bendito sejas Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste acender a vela de *Chanucá*.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-hênu Mélech haolam sheassá nissim laavotênu bayamim hahem bazeman hazê.*

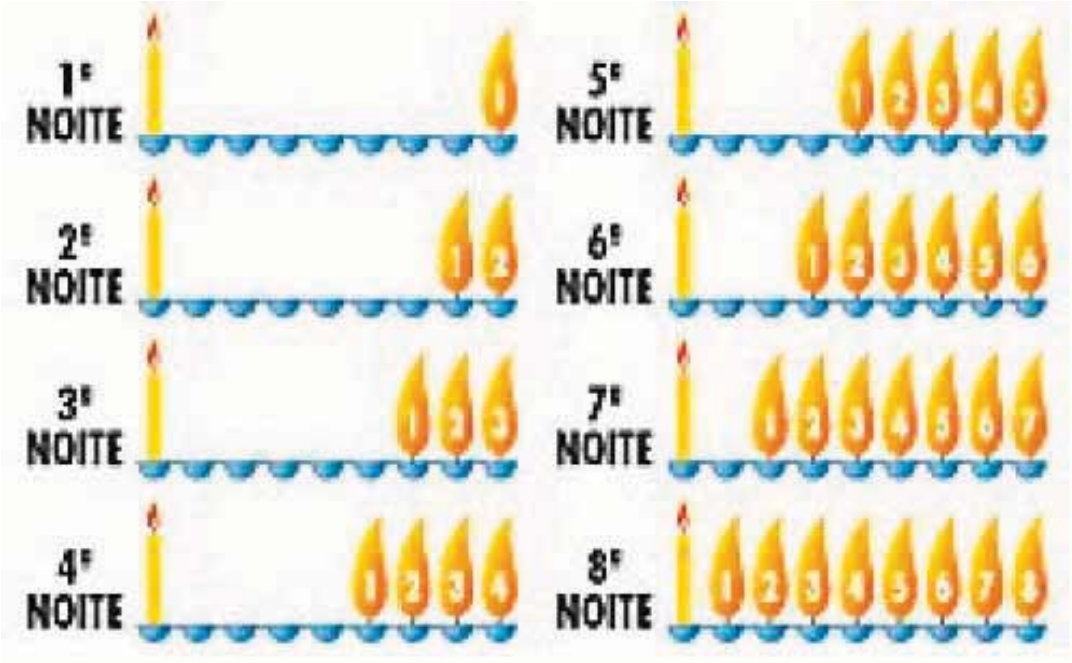
Bendito sejas Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do universo, que fizeste milagres para nossos ancestrais, naqueles dias, nessa época.

Na primeira noite, acrescenta-se uma terceira *brachá*:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-hênu Mélech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguiyánu lizman hazê.*

Bendito sejas Tu, Senhor, nosso D'us, Rei do universo, que nos deste vida, nos sustentaste e nos fizeste chegar até este dia.

No primeiro dia, coloca-se na *Chanuquiá* o *shamash* e uma vela bem na direita. Acende-se o *shamash* e com ele acende-se a primeira vela. Nos dias seguintes, a cada dia acrescenta-se mais uma vela na direita do candelabro, até completar oito velas. A cada dia, inicia-se o acendimento das velas, com o *shamash*, da esquerda para a direita, como mostra a figura.






Enquanto as velas queimam, os presentes são distribuídos, todos comem *sufganiot* (sonhos) e *levivot/latkes* (bolinhos de batata). As crianças jogam o *dreidel/ sevivon* (pião de quatro faces), sendo que cada uma traz estampada uma letra hebraica do acróstico *Ness Gadol Haia Sham* (Um grande milagre aconteceu lá). O importante é a cerimônia diária do acendimento das velas, mantendo assim a tradição de se comemorar *Chanucá*.

## *SUFGANIOT*

Sonhos

COMIDA TÍPICA DE CHANUCÁ



Ingredientes

2 colheres de sopa de fermento seco
4 colheres de sopa de açúcar
¾ de xícara de leite morno
2 ½ colheres de sopa de farinha de trigo
2 gemas de ovo
1 pitada de sal
1 colher de chá de canela em pó
1 ½ colher de sopa de manteiga (em temperatura ambiente)
Óleo para fritar
Geleia para o recheio (opcional)
Açúcar de confeiteiro para polvilhar

Modo de preparo

Dissolver o fermento e duas colheres de açúcar no leite. Peneirar a farinha, fazer um buraco no centro e colocar o leite com o fermento, as gemas, o sal, a canela e o restante de açúcar. Trabalhar a massa muito bem até se tornar macia e elástica. Fazer uma bola e deixar crescer num local abafado, coberto com um pano, por duas horas. Amassar novamente e abrir a massa numa superfície polvilhada com farinha, cortando discos de cinco centímetros de diâmetro por dois centímetros de espessura. Deixar crescer um pouco mais. Fritar em abundante óleo e colocar numa travessa com papel absorvente. Os sufganiot da Festa de *Chanucá* podem ser recheados com geleia de damasco ou de frutas vermelhas, chocolate ou doce de leite. Após, polvilhar com açúcar de confeiteiro.

# TU B'SHVAT



*Tu B'shvat* significa o 15° dia de *Shvat*, o dia em que o povo judeu celebra o Ano Novo das Árvores.

É costume plantar mudas de árvores nesse dia. O Keren Kayemet Le Israel – KKL dá o exemplo. Ao longo destes mais de 100 anos, o KKL consolidou-se como um líder global na preservação do meio ambiente, através do plantio de 240 milhões de árvores, construção de mais de 200 reservatórios e açudes, desenvolvimento de mais de 250.000 acres de terra, criação de mais de 1.000 parques, fornecendo infraestrutura para mais de 1.000 comunidades e trazendo vida ao deserto do Neguev.

O povo judeu na Terra Santa comemora o *Tu B'shvat* como o início da nova estação dos frutos em Israel. Esta época do ano marca o ponto médio do inverno, quando a força do frio diminui, a maioria das chuvas do ano já caiu e a seiva das árvores começa a subir. Como resultado, os frutos começam a se formar.

O Ano Novo das Árvores é comemorado com a recitação de bênçãos antes e após a degustação de frutos novos da estação, especialmente, as espécies de frutas da Terra de Israel e outras novas para que se possa recitar a bênção adicional, o *Shehecheyanu*. Ao provar dos novos frutos e recitar as bênçãos, reconhecemos D'us como o Criador do mundo, da natureza e de tudo nela contido.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

Os sete frutos e grãos destacados pela *Torá* como símbolos da fertilidade da Terra Santa são: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitona e tâmara.



**Trigo** - É a base do sustento, necessitando de muito trabalho para crescer, ser colhido e processado.

**Cevada** - Representa o esforço para nutrir e desenvolver nossa alma.





**Uva** - Representa nossa adaptação às varias situações, assim como a uva se transforma em vinho e em passas.

**Romã** - As 613 sementes representam as 613 *mitsvot* (preceitos judaicos).





**Figo** - Deve ser colhido assim que amadurece, antes que estrague, e assim devemos ser no cumprimento das *mitsvot*.

**Azeitona** - Devemos fornecer nosso melhor, assim como a oliva fornece o azeite.





**Tâmara** - Está acima das intempéries da vida, exatamente como devemos ser.

# PURIM



No dia 14 de *Adar*, os judeus comemoram a vitória do bem sobre o mal, lembrando o período de 465 aec, na Babilônia, quando foram ameaçados de extinção por *Haman*, que era o primeiro-ministro do rei *Assuero*.

Quando a Pérsia conquistou a Babilônia, e os judeus passaram a ser cidadãos do novo império e súditos leais ao rei dos persas, *Haman* tramou o extermínio do povo judeu. Isso aconteceu no final do reinado de *Assuero* (*Xerxes*). A Festa de *Purim* é o reconhecimento da libertação dos judeus do decreto de *Haman*. Costumamos ler a *Meguilá Ester* (Livro de Ester) na sinagoga, à noite e na manhã seguinte.

Ester, uma jovem judia entre os deportados, se tornou a rainha da Pérsia e, junto com seu primo e tutor *Mordechai*, revelou o complô contra a vida do rei. O livro conta como *Haman* procurou liquidar os judeus; como Ester interveio, arriscando a própria vida, assim como o povo judeu se voltou para D'us; como *Haman* foi enforcado e os judeus autorizados a defender-se. Este livro transmite uma mensagem para toda a humanidade: alerta contra o mal, através do preconceito, da perseguição, do sofrimento e da infelicidade. Ao mesmo tempo, reforça a vitória do bem e a fé em D'us.

<u>Os costumes</u>

**Jejum** - Costuma-se jejuar na véspera de *Purim* para relembrar o jejum oferecido a D'us que concedeu a vitória ao povo judeu. Nossos sábios introduziram depois da compilação do *Talmud*, o chamado "Jejum de Ester".

**Fantasia** - Existem dois tipos de milagres: aquele que é óbvio e o que está oculto pela Natureza, não perceptível ao ser humano. O milagre de *Purim* foi do segundo tipo. É costume usar fantasias em *Purim*, para reafirmar que a Natureza é nada além de uma "fantasia" da mão divina.

**Leitura da *Meguilá*** - Deve-se ouvir duas vezes a leitura da *Meguilá Ester*: uma na noite de *Purim*, e a outra pela manhã. E, durante a leitura, toda vez que se mencionar o nome de *Haman*, deve-se fazer barulho, tradicionalmente, com o reco-reco.

***Mishloach Manot*** - É costume enviar para um amigo, através de um mensageiro, dois tipos de alimentos: *Oznei Haman* (Orelhas de Haman) e frutas ou bebidas.

***Matanot Laevionim*** - Doa-se uma quantia em dinheiro para pelo menos duas pessoas carentes ou numa caixinha de *tzedacá*.

## *OZNEI HAMAN*

Orelhas de Haman
IGUARIA TÍPICA DE PURIM



Ingredientes

Massa:
4 ovos
1 xícara de chá de açúcar
½ xícara de chá de óleo
Suco de um limão
5 xícaras de chá de farinha de trigo
2 colheres de sopa de fermento em pó
Essência de baunilha

Recheio:
2 xícaras de chá de geleias
Opcional: 1 colher de sopa de canela em pó

Modo de Preparo

Bater numa tigela os ovos com o açúcar. Acrescentar os ingredientes restantes e amassar bem até obter uma massa macia. Abrir a massa e cortar círculos. Rechear com a geleia de sua preferência (com ou sem canela em pó) e após beliscar três pontas da circunferência dando o formato de um triângulo. Colocar em assadeira untada e pincelar com gema batida. Assar em forno moderado até dourar.

# PESSACH



Conhecido como “Festa da Liberdade”, o *Pessach* é comemorado entre 15 e 22 de *Nissan.*

Nessa ocasião, renovamos a lembrança do Êxodo, quando os escravos hebreus, descendentes dos patriarcas, saíram do Egito, libertados por D’us, conduzidos por Moisés. Caminharam por 40 anos em busca da Terra Prometida.

Comemorar o *Pessach* (passagem) é expressar o amor à liberdade, valor judaico tradicionalmente preservado, fortalecendo os vínculos dos descendentes dispersos do povo que acredita na vitória sobre a tirania. Essa festa é mencionada como o “Tempo de nossa Liberdade” (*Zman Cherutenu*).

O antigo povo de pastores e agricultores comemorava, nessa época, a chegada do momento mais festivo da natureza: o início da colheita da cevada e a entrega do *Ômer*, alegria para este povo, que vivia em íntimo contato com a terra, de onde extraíam a subsistência. *Ômer* é o nome dado ao primeiro feixe da colheita da cevada, que era oferecido ao Templo Sagrado em Jerusalém.

Durante os períodos do I e II Templo, *Pessach* se tornou uma festa de peregrinação. Os judeus levavam oferendas para Jerusalém e lembravam o sacrifício do cordeiro pascal, tradição no antigo Egito.

Na segunda noite, iniciamos *Sefirát HaÔmer* (Contagem de Ômer), contando os 49 dias existentes entre *Pessach* e *Shavuot*, quando a *Torá* foi entregue ao povo de Israel.

*Pessach* é o *Chag Haaviv* (festa da primavera). Sua cerimônia principal é o *Sêder* (ordem) que acontece no lar, pois é uma festa familiar. É um tempo de mudança das rotinas diárias, criando-se alguns dias antes, uma atmosfera para os festejos.

*Chametz* (alimento fermentado) é uma proibição bíblica durante os oito dias de comemoração. Costuma-se doar para não judeus todos os alimentos que não são liberados em *Pessach*. Substituímos todos os utensílios utilizados na cozinha por outros, reservados exclusivamente para essa ocasião.

A família se reúne para o *Sêder*, e todos participam seguindo o ritual.

A mãe ajuda cada filha a acende a sua vela, depois acende as suas e pronunciam as seguintes *brachot*:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom Tov.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus pensamentos e nos ordenaste a acender as velas festivas.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

Ritual do *Sêder*

Começa a leitura da *Hagadá* (livro do ritual de *Pessach*), que deriva do verbo hebraico *Lehaguid* (contar, passar de geração em geração) a História do Povo Judeu. O livro narra extratos do Livro do Êxodo, intercalado com discussões e opiniões interpretativas do *Talmud*: a *Mishná*, a *Guemará* e o *Midrash*. Também contém Orações, Salmos e Hinos especiais de *Pessach*, escritos por litúrgicos medievais, e outras peças acrescentadas posteriormente.

Em frente ao lugar onde deverá sentar-se o chefe da família, é colocada uma *keará* (prato redondo específico) onde se colocam os símbolos do *Sêder* que são:

***Zroá***

Pedaço de osso do cordeiro ou ovelha, que se coloca na parte

superior, à direita da bandeja. Esse osso simboliza o poder com que D'us nos tirou do Egito e lembra o cordeiro pascal, sacrificado no Templo.

***Beitzá***

Ovo cozido, colocado na parte superior, à esquerda da bandeja, simboliza uma lembrança do sacrifício que se oferecia em cada festividade.

***Maror***

Erva amarga, colocada no centro da bandeja, simboliza o sofrimento dos judeus escravos no Egito. Usa-se raiz forte, verdura mais amarga que alface.

***Charosset***

Mistura de nozes, maçã e vinho. Colocada na parte inferior, à direita da bandeja, representa a argamassa com a qual os judeus trabalhavam na construção das edificações do faraó.

***Karpás***

O salsão, colocado embaixo, à esquerda. Essa verdura, molhada em vinagre ou água salgada, serve para dar o sabor do Êxodo. Lembra o *Ezov* (hissopo – tipo de planta perene) com o qual os judeus marcavam, com um pouco de sangue, os batentes de suas casas, antes da praga dos primogênitos.

***Chazeret***

As folhas de escarola (alface romana) não são amargas, mas o talo, quando cresce no chão, fica duro e amargo. Assim foi com nossa escravidão no Egito. Coloca-se abaixo do Maror.

No decorrer do *Sêder*, cada um desses símbolos é oferecido aos presentes, exceto ao *Zroá*, em geral, em um pedaço de *Matzá* (pão ázimo), lembrando o pão que não teve tempo de fermentar na saída do Egito. A *Matzá* é o grande símbolo dessa Festa.

Num prato, colocam-se três *Matzot* (plural de *Matzá*) e cobrem-se com um guardanapo, representando assim a hierarquia do povo judeu: *Cohen- Levi- Israel*.



Servem-se as taças de vinho e reserva-se uma para *Eliahu HaNavi* (o profeta Elias), que é o convidado especial do *Sêder*. De acordo com a tradição, ele é homenageado nessa noite. É costume beber *Arbá Kosot* (quatro taças de vinho) no decorrer do *Sêder*, que representam as quatro promessas de redenção: eu vos levarei, eu vos livrarei, eu vos redimirei e eu vos guardarei.

Na cabeceira da mesa, o pai oficia o *Sêder*, iniciando pelo *Kidush* (bênção do vinho), que expressa graças pela Festa.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, Borê Pri Hagafen*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo,
Criador do fruto da vinha

Após, senta-se numa poltrona, reclinando-se em uma almofada a sua esquerda, símbolo do direito à liberdade e ao conforto. Segue-se o *Sêder* conforme orações e rituais da *Hagadá*.

O pai segura as três *Matzot* e a do meio é partida em dois pedaços. O *Afikoman* (o maior pedaço da *Matzá*) é enrolado em um guardanapo e escondido para que as crianças o procurem no final do *Sêder*. O objetivo é incentivar as crianças a permanecerem acordadas, escutando o relato da *Hagadá* e participando ativamente da festividade. Quem encontrar o *Afikoman* será recompensado. Encerra com canções, como o "*Chad Gadya*", incluídas para atrair a atenção das crianças durante o longo serviço do *Sêder*. As crianças ouvem a história, cantam e perguntam.

É reiniciada a leitura da *Hagadá*, e as crianças fazem as quatro perguntas "*Má Nishtaná*", que indagam a razão dos símbolos do *Pessach*:

*1) Má Nishtaná, halailá hazé mechol haleilot? Shebechol haleilot anu ochlim chametz umatzá: halailá hazé kulo matzá?*

O que destaca esta noite de todas as noites? Em todas as demais noites, comemos pão fermentado ou matzá: nesta noite, somente matzá?

*2) Shebechol haleilot anu ochlim shear lerakót, halailá hazé maror?*

Em todas as demais noites, comemos qualquer espécie de verduras: nesta noite, especialmente, verduras amargas?

*3) Shebechol haleilot ein anu matbilin afilu paam echat, halaila hazé shenei feamin?*

Em todas as demais noites, não embebemos, em água salgada,nenhuma verdura: nesta noite, o fazemos duas vezes?

*4) Shebechol haleilot anu ochlim bein ioshvim ubein messubin, halailá haze culanu messubin?*

Em todas as demais noites, jantamos da maneira habitual: nesta noite, jantamos com cerimônia especial?

O pai responde a cada uma delas, narrando sobre a libertação do povo judeu.

Em seguida, fazem-se as *brachot* sobre a *Matzá*.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam hamotzi lechem min haaretz.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que colhes o pão da terra.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam asher kidshanub'mitzvotánu AL achilat matzá.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que santificas nossas vidas com boas ações e nos ordenaste comer *matzá.*

No decurso dessas narrações, todos os membros da família cantam em conjunto, intercalando hinos e bênçãos. É servido o jantar com pratos típicos judaicos.

No final do *Sêder*, é chegado o momento de procurar o *Afikoman*. O pai incentiva as crianças a encontrá-lo em troca de presente.

Ao término da leitura da *Hagadá*, e a título de encerramento do *Sêder*, costumamos dizer:

*LeShaná Habaá B'Yerushalaim.*

O próximo ano em Jerusalém.

## ***CHAROSSET***

Pasta de frutas secas
IGUARIA TÍPICA DE PESSACH



Ingredientes
5 maçãs verdes
4 damascos secos
3 colheres de sopa de passas de uva
8 tâmaras sem caroço
3 colheres de sopa de açúcar
3 colheres de sopa de água
1 cálice de vinho de *Pessach*
2 colheres de sopa de nozes bem picadas

Modo de preparo

Ralar as maçãs, juntar todos os demais ingredientes e cozinhar por mais ou menos 20 minutos em fogo bem baixo, mexendo bem, até ficar um doce homogêneo e grosso. Retirar do fogo. Quando quase frio, passar pelo processador, deixando-o granulado. Misturar e acrescentar o vinho e as nozes.

# IOM HASHOÁ



*Iom Hashoá* (Dia da Lembrança das Vítimas do Holocausto) ocorre no dia 27 de *Nissan*.

Em 19 de abril de 1943, 850 soldados, 16 oficiais, um tanque e dois carros blindados do exército alemão invadiram o Gueto de Varsóvia, onde 1500 judeus organizaram um levante sob o lema: “É melhor morrer lutando”. Lutaram 28 dias. Os invasores foram recebidos a granada, mas o exército alemão venceu. No dia 16 de maio, cai a última resistência: explode a Grande Sinagoga. O comandante Stroop informa aos seus superiores que não há mais judeus em Varsóvia.

O que parecia ser o fim acabou se transformando no início de uma nova luta, da retomada da dignidade e da preservação de um povo na luta pelo direito a um Estado: o Estado de Israel.

Em 1948, foi instituído o *Iom Hashoá*, marcando o sofrimento pela perseguição nazista e a perda de seis milhões de judeus deixando a marca da lembrança e o compromisso com as futuras gerações.

Mais recentemente, a ONU – Organização das Nações Unidas – fixou esta homenagem para que seja lembrada mundialmente sempre no dia 27 de janeiro.

**HOLOCAUSTO, NUNCA MAIS**!

# IOM HAZICARON



*Iom Hazicaron* (Dia da Lembrança dos Soldados Mortos de Israel e das Vítimas do Terrorismo) é um feriado nacional em Israel e relembra os soldados que morreram nos conflitos árabe-israelenses, além de relembrar as vítimas do terrorismo.

*Iom Hazicaron* é observado no dia 04 de *Iyar*, no calendário hebraico, e precede a comemoração de *Iom Haatzmaut* (Dia da Independência de Israel), que ocorre no dia 05 de *Iyar*.

Em Israel, os soldados veteranos estão sempre presentes nas muitas cerimônias em respeito aos soldados mortos. A sirene de um minuto é ouvida em todo o país, às 20 horas. Durante a sirene, todos os judeus ficam em pé, em silêncio, em respeito à memoria dos que morreram pela Pátria.

Uma sirene de dois minutos é escutada às onze horas da manhã seguinte a qual marca a abertura oficial das celebrações. O dia termina com a cerimônia de encerramento do Dia da Lembrança, às 20 horas, no Monte *Herzl*, na cidade de Jerusalém, onde as bandeiras do Estado de Israel ficam hasteadas a meio mastro.

# IOM HAATZMAUT

Em 05 de *Iyar*, festejamos o Dia da Independência de Israel.

*Iom Haatzmaut* (Dia da Independência) gira em torno da declaração do estabelecimento do Estado de Israel pela liderança judaica do futuro primeiro-ministro, David Ben-Gurion, em 14 de maio de 1948.

No dia 29 de novembro de 1947, o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha presidiu a histórica sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde foi votada a criação do Estado de Israel. O parágrafo da Declaração do Estabelecimento do Estado de Israel expressa o fato de ele existir em virtude de nosso direito natural e histórico. O parágrafo termina com as palavras de Ben-Gurion em que ele declara o estabelecimento de um Estado Judeu na Terra de Israel.

Ben-Gurion foi um dos líderes políticos do movimento do Sionismo Trabalhista durante os 15 anos anteriores à criação do Estado de Israel, quando o Sionismo Trabalhista havia se tornado a tendência dominante dentro da Organização Sionista Mundial. Ben-Gurion foi o líder de Israel durante a Guerra da Independência de Israel e tornou-se primeiro-ministro, um cargo que ocuparia até 1963, com uma interrupção entre 1953 e 1955.



*Ben-Gurion durante a Declaração de Independência do Estado de Israel.*

***"É direito natural do povo judeu, como qualquer outro povo, controlar seu próprio destino em seu Estado soberano".***

**Declaração da Independência em 14/5/1948**

Israel, com mais de seis décadas de um Estado moderno e independente, abriga o Povo Judeu com mais de 5000 anos de história.

De um lado, a emoção de pisar o mesmo solo onde caminharam o patriarca Abraão, o rei David e os profetas. De outro, a curiosidade em conhecer melhor esses pioneiros que transformaram os desertos em terras férteis. Também se desenvolveram em diversos campos da atividade humana, destacando-se nas descobertas científicas, no aperfeiçoamento tecnológico, nas criações artísticas e culturais, na organização política e social, nas estratégias para tirar seus irmãos de regimes arbitrários e levá-los para a sua terra e em missões consideradas impossíveis.

Que país é este? É Israel com suas alegrias e tristezas, com suas conquistas e perdas, com guerras e paz, com exemplos de vida e de dedicação, de divergências e de convivência. É Israel que,durante sua longa história, recebeu vários nomes: "*Eretz Israel*" (Terra de Israel), "*Sion*" (um dos montes de Jerusalém), "Terra Prometida" e "Terra Santa". É Israel de Jerusalém, de Tel Aviv, de Haifa, do Monte das Oliveiras, de Tiberíades, de Safed, de Akko, de Massada, de Tzfat e de Eilat. É Israel que, em 14 de maio de 1948, foi criado como a Pátria dos Judeus do mundo inteiro. É Israel que comemora, em 05 de Iyar, a criação da única democracia do Oriente Médio.

O Estado de Israel compromete-se com o desenvolvimento do país em benefício de todos os seus habitantes. Está baseado na liberdade, justiça e paz, como previsto pelos profetas de Israel. Assegura completa igualdade de direitos sociais e políticos a todos os habitantes, independente da consciência, língua, educação e cultura. Zela pelos lugares santos de todas as religiões e é fiel aos princípios da Carta das Nações Unidas.

O Hino Nacional de Israel, *Hatikva*, significa “Esperança”. Nasceu de um poema de Naftali Herz Imber, poeta polonês, escrito em homenagem à fundação da colônia sionista *Petach Tikvá* (A Porta da Esperança), intitulado *Tikvatenu* (Nossa Esperança). *Tikavatenu* ganhou melodia em 1882, quando Samuel Cohen, um colono de Rishon Le Tzion, teve acesso ao poema de Herz Imber. Desde então, com várias modificações na letra, a melodia foi adotada como hino do movimento sionista. A canção foi oficializada como hino nacional de Israel em 14 de maio de 1948, quando foi cantada, durante a cerimônia de assinatura da declaração de independência do Estado de Israel, já com a letra atual.

## Hino Nacional de Israel

| **Hatikva** | **Esperança** |
|---|---|
| Kol od balevav penima | Enquanto no profundo do coração |
| Nefesh Yehoudi homia | Palpitar uma alma judaica, |
| Oulefatei mizrach kadima | E na direção do Oriente |
| Ayin le Tsion tsofia | O olhar voltar-se a Sion, |
| Od lo avdah tikvateinou | Nossa esperança ainda não estará |
| Hatikva bat schnot alpaïm | perdida, |
| Lhiot am chofshi be artseinou | Esperança de dois mil anos: |
| Erets Tsion ve’Yeroushalaïm | De ser um povo livre em nossa terra, |
| Od lo avdah tikvateinou | A terra de Sion e Jerusalém. |
| Hatikva bat schnot alpaïm | De ser um povo livre em nossa terra, |
| Lhiot am choshi be artseinou | A terra de Sion e Jerusalém. |
| Erets Tsion ve’Yeroushalaïm | |

# LAG BAOMER




A festa de *Lag BaÔmer* é uma pausa no 33º dia da "Contagem de *Ômer*", período marcado pela tristeza e que tem início no 2º dia de *Pessach*. Ocorre no dia 18 de *Iyar*. Recorda não só a luta de *Bar Kochba* e dos discípulos de *Rabi Akiva* contra os romanos, como também a epidemia que matou muitos de seus alunos.

*Lag BaÔmer* festeja a interrupção dessa terrível epidemia. Durante a contagem do *Ômer*, fica proibido o corte de cabelo, em sinal de luto, e a realização de festas. Em *Lag BaÔmer*, são realizados piqueniques no campo, brinca-se de arco e flecha como os soldados de *Bar Kochba*. À noite, costuma-se acender uma grande fogueira. No dia anterior, visita-se o túmulo do mestre *Shimon Bar Yochai*,em Israel.

Algumas famílias judias costumam cortar os cabelos de seus filhos só após o mesmo completar três anos, que é a cerimonia de *Opsherenish* (corte de cabelos). A partir de então, considera-se que a criança inicia uma nova etapa de sua vida, no judaísmo. Após o cumprimento desse "rito de passagem", o garoto recebe seu primeiro par de *tsitsit* (franjas) e *kipá* (solidéu), enquanto as meninas começam a acender suas velas de *Shabat*. Nessa ocasião, introduz-se a criança ao estudo da *Torá*, com balas e mel, para que sempre associe este ato com algo doce e prazeroso.

Em *Meron*, onde está sepultado o *Rabi Shimon Bar Yochai*, a cada *Lag BaÔmer*, acontecem centenas de cerimônias de corte de cabelo. Ter seu *opsherenish*, no local onde *Rabi Simon Bar Yochai* teve seu repouso final é tido como uma maravilhosa bênção para a criança.

# IOM IERUSHALAIM



No dia 28 de *Iyar,* é comemorada a reunificação de *Ierushalaim* (Jerusalém). Os judeus se orgulham de Jerusalém e também a consideram como sua capital, por concentrar lá seu centro de decisões políticas e diplomáticas. Por esse motivo, judeus do mundo inteiro comemoram, todos os anos, a reunificação da cidade, que ocorreu em junho de 1967. E as festas são marcadas sempre pelas lembranças de uma história que começou em 1003 aec, quando o rei David fez de Jerusalém a capital de seu reino. Depois vieram as invasões, e Jerusalém foi dominada por diferentes povos e etnias.

A Cidade da Paz, *Ierushalaim* (*ir* = cidade / *shalom* = paz) representa mais do que um ideal da humanidade. Representa a concretização da convivência de grupos étnicos e religiosos diversos num mesmo solo, sagrado para judeus, cristãos e muçulmanos. Atualmente é a maior cidade de Israel.

Durante todos esses séculos, os judeus recuperaram sua cidade por alguns períodos. Com a proclamação da Independência de Israel, Jerusalém retornou a seu povo. Mas ficou dividida, pois a capital do Estado abrangia apenas a parte ocidental e sudoeste. Finalmente, em 1967, Jerusalém foi reunificada e é motivo de festa para os judeus em Israel e no mundo. As barreiras que dividiam a cidade foram demolidas, os portões da Cidade Velha se abriram, e o setor oriental foi reintegrado à capital. Ao comemorar essa conquista, Jerusalém mostra ao mundo o seu desenvolvimento, a preservação de seus monumentos, os lugares históricos e suas modernas construções, dignas dos novos tempos. Jerusalém é a eterna capital religiosa do povo judeu.

# SHAVUOT



*Shavuot*, um dos mais festivos dias do calendário hebraico, marca o momento sublime da religião: a entrega da *Torá*. Celebrada nos dias 06 e 07 do mês de *Sivan*, *Shavuot* (Festa das Semanas) ocorre exatamente sete semanas depois de *Pessach,* quando os Hebreus se livraram da escravidão no Egito. *Shavuot* indica também o final da *Sefirat Haômer* (contagem do Ômer), o início do período de colheita das frutas. É conhecida também como *Chag Hakatzir* (Festa da Colheita) ou *Chag Habikurim* (Festa dos Primeiros Frutos).

Há mais de 3000 anos, depois de deixar o Egito na noite de *Pessach*, os judeus caminharam durante 49 dias, quando acamparam ao pé do Monte Sinai, no deserto.

Foi lá mesmo que D'us se dirigiu ao seu Povo e fez a grande revelação. Moisés, líder dos hebreus, recebia no topo do monte, grafados em duas tábuas de pedra, os Dez Mandamentos, que constituíram a essência da *Torá* e da ética judaica.

*As Tábuas da Lei proclamam:*

1.Eu sou o Senhor, teu D'us, que te libertou da terra do Egito, da casa da escravidão.

2.Não terás outros deuses diante de Minha presença. Não farás para ti imagem de escultura nem nada semelhante. Não te prostrarás diante deles nem os servirás.

3.Não jurarás pelo nome do Senhor, teu D'us, em juramento vão, pois D'us não absolverá ninguém que use Seu nome em juramento em vão.

4.Lembra-te do dia de *Shabat*, para santificá-lo. Por seis dias, deverás trabalhar e cumprir todas as tuas tarefas, mas o sétimo dia é *Shabat* de teu D'us; não deves fazer nenhum trabalho.

5.Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra.



6.Não matarás.

7.Não cometerás adultério.

8.Não furtarás.

9.Não darás falso testemunho contra teu próximo.

10. Não cobiçarás a casa de teu próximo, nem a mulher de teu próximo e seu servo, sua serva, seus animais.

Os Dez Mandamentos compõem os princípios fundamentais da fé judaica. Deram força para que Moisés e seu Povo continuassem a marcha até a Terra Prometida, ao longo de 40 anos pelo deserto. Os valores divinos passados aos judeus no Monte Sinai foram transmitidos de geração para geração e hoje são incorporados por toda a humanidade civilizada.

A história da *Torá* (instrução, apontamento, lei) começa em *Shavuot*, com a revelação divina dos Dez Mandamentos. Mas ela engloba outras 613 *mitsvot* (preceitos). Os preceitos positivos somam 248, número de órgãos do corpo humano. Os outros 365 preceitos negativos, que não devemos praticar, equivalem ao número de vasos sanguíneos do homem.

A obra central do judaísmo é composta por duas partes: a Lei Escrita e a Lei Oral. A Lei Escrita contém os cinco livros de Moisés: *Bereshit/*Gênese, que narra a criação do mundo; *Shemot*/Êxodo, que aborda o período de escravidão dos judeus e a fuga do Egito; *Vaicrá*/Levítico, que apresenta os aspectos básicos sobre as regras de *cashrut* e a sistematização do ministério sacerdotal; *Bamidbar*/Números, com a narrativa da saga dos judeus no deserto, e *Devarim*/Deuteronômio, onde estão compilados os últimos discursos de Moisés.

A Lei Oral esclarece a Lei Escrita. Antes de ser transcrita, era transmitida boca a boca, de geração em geração.

## *Costumes*

Em *Shavuot* é costume enfeitar as casas e sinagogas com frutas, flores e folhas, para recordar a época da colheita e a oferenda dos primeiros frutos. A decoração especial também faz lembrar a flora que brotou no Monte Sinai, no momento da Revelação Divina. Durante as orações, lê-se na *Torá* o trecho referente à entrega dos Dez Mandamentos.

No segundo dia de festa, há a leitura do Livro de Ruth, narrando a dedicação de uma jovem moabita que abraçou o judaísmo com todo o coração. A história transcorre na época da colheita, justamente em *Shavuot*. Ruth era ancestral do rei David, cujo falecimento ocorreu nesta data. O Livro de Ruth relembra os velhos tempos do nosso povo e alguns de seus costumes. A história de Ruth é uma das mais bonitas de toda a literatura. Descreve a amizade, o amor e a dedicação de duas mulheres, Ruth e Noemi. Exalta a lealdade à própria família. Essa lealdade desperta, nos seres humanos, a semente da confiança e da fé que uns têm pelos outros. E também a sólida lealdade do homem para com D'us. Enquanto viverem, os homens vibrarão com as palavras de Ruth, a viúva do filho de Noemi.

*"Não me instes para que te deixe, E volte e não te siga:*
*Porque aonde quer que fores, irei eu;*
*Onde quer que pousares, pousarei eu;*
*O teu povo será meu povo,*
*E o teu D'us, o meu D'us..."*

No lar, a mãe ajuda cada filha a acender a sua vela, depois acende as suas e pronunciam as seguintes *brachot*:

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech HaOlam, asher kideshanu bemitsvotav vetsivanu lehadlik ner shel Iom Tov.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus pensamentos e nos ordenaste a acender as velas festivas.

*Baruch Atá Ado-nai Elo-heinu Melech Haolam Shehecheyanu vekiyemanu vehiguianu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

Em seguida, o pai faz o *Kidush* (bênção do vinho), que expressa graças pela festa.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-heinu Melech HaOlam, borei pri hagafen.*

Bendito sejas, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-hê-nu Mêlech haolam, asher bachar bánu micol am, verômemánu micól lashon, vekideshánu bemitsvotav, vatitên lanu A-do-nai Elo-hê-nu beahavá moadim lesimchá, chaguim uzmanim lessasson, êt yom chag hashavuot haze, vêt yom tov mikrá côdesh haze, zman matán Toratêinu mikrá côdesh zêcher litsiat Mitsráyim. Ki vánu vachárta, veotánu ki-dáshta micol haamim, umoadê codshechá be-simchá uvê-sasson hinchaltánu. Baruch Atá Ado-nai, mecadesh Israel ve-hazmanim.*

Bendito sejas, ó Eterno,nosso D'us, Rei do Universo, que nos elegeste entre todos os povos e que nos elevaste entre todas as nações e nos santificaste com os Teus Mandamentos e nos deste, Senhor,nosso D'us, com amor, datas para alegria, festas e datas para júbilo, este dia de festa de *Shavuot*, a época em que nos deste a *Torá*.

*Baruch Atá Ado-nai, Elo-hê-nu Mêlech haolam, shehecheiánu ve-kimánu ve-higuiánu lizman hazê.*

Bendito és Tu, ó Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deste vida, nos mantiveste e nos fizeste chegar até a presente época.

## *BLINTZES*

Panquecas

PRATO TÍPICO DE SHAVUOT

*Blintzes* são delicadas panquecas enroladas ou em forma de trouxinha, com recheios variados.




Ingredientes

Panquecas
1 xícara de farinha de trigo
1 ¼ xícara de leite
⅔ xícara de água
1 ovo
½ colher de chá de sal
1 colher de sopa de óleo
Óleo para untar a frigideira

Recheio
500g ricota fresca
250g cream cheese
Açúcar a gosto
Casca ralada de 1 ½ limão
3 gemas de ovo
Essência de baunilha
100g passas de uvas brancas embebidas no rum
2 a 3 colheres de sopa de manteiga sem sal
Açúcar de confeiteiro para polvilhar (opcional)

Modo de preparo

Misturar o leite com a água e colocar farinha de trigo aos poucos. Juntar o ovo, sal e óleo. Deixar descansar durante uma hora. Esquentar uma frigideira antiaderente de 20 centímetros de diâmetro e pincelar com óleo. Jogar e espalhar uma concha pequena de massa, preenchendo toda a superfície do fundo. Quando a panqueca começar a dourar, virar. Proceder assim, até terminar toda a massa. Misturar os ingredientes do recheio, menos as passas, e passar rapidamente pelo processador. Acrescentar as passas. Rechear e ir formando os *blintzes*. Polvilhar com o açúcar de confeiteiro e servir. Rende 12 porções.

# TISHA BE'AV




*Tisha Be'Av* (09 do mês de Av) é a culminação de um período de três semanas que se inicia com o jejum em 17 de *Tamuz*. São muitos e tristes os fatos que aconteceram nessa mesma data, em diferentes épocas da nossa história.

O primeiro registro dessa data marca o término do falecimentos de muitos judeus no deserto, quando a primeira geração guiada por Moisés foi proibida de entrar na Terra Prometida. D'us puniu os judeus e os obrigou a permanecer no deserto por 40 anos, no período conhecido como o Êxodo.

Alguns séculos mais tarde, o Templo que o Rei Salomão construiu e que guardava a Arca Sagrada, o Templo Sagrado I, é destruído pelos babilônios. Assim começa o primeiro exílio dos judeus na Babilônia. Após 490 anos, os romanos destroem o Templo Sagrado II em 09 de *Av*.

Alguns estudiosos entendem que as sucessivas tragédias que acometeram o povo judeu, sempre na mesma data, e que têm suas origens nas quedas dos Templos, foram as que deram inicio à vida dos judeus na diáspora. Isso porque os "alicerces" dos Templos eram os ensinamentos da *Torá*, a fonte da espiritualidade.

O infortúnio de *Tisha Be'Av* volta a aparecer em 1290, quando o rei Edward da Inglaterra declara a expulsão de todos os judeus do

país. Em 1492, em *Tisha Be'Av*, repete-se o ato de expulsão, agora na Espanha, por determinação da rainha Isabel, a Católica. Também a Primeira Guerra Mundial começa em *Tisha Be'Av*, em 1914; o que é visto como um prelúdio do que, 25 anos depois, seria o início da Segunda Guerra Mundial.

O Holocausto começa em 09 de Av, em 31 de julho de 1941, no momento em que Hermann Goering assina o trágico decreto da exterminação dos judeus. É também em 09 de Av, em 1942, que o primeiro trem, com famílias inteiras, deixa o gueto de Varsóvia, rumo aos campos de concentração, onde seriam exterminadas nas câmaras de gás.

Quando Menachem Begin ocupava o cargo de primeiro ministro de Israel, foi consultar um líder religioso, grande rabino. Perguntou-lhe qual seria a data oficial indicada para declarar o dia da Memória do Holocausto. E o rabino respondeu que não seria necessário estabelecer um dia especial quando nós já temos, no calendário, *Tisha Be'Av*.

Foi em 09 de *Av* que um atentado, com carro-bomba, matou 96 pessoas e feriu 156 em Buenos Aires, Argentina, atingindo judeus e não judeus. O alvo foi a A.M.I.A. (Associacion Mutual Israelita-Argentina),em pleno centro da cidade,em 18 de julho de 1994.

Em *Tisha Be'Av*, costuma-se jejuar e não demonstrar vaidade.

# TU BE'AV




*Tu Be'Av* (15 de *Av*) é uma data do calendário judaico considerada das mais alegres pelo *Talmud*.

As moças solteiras iam para os campos e os moços solteiros também iam lá para achar sua noiva. Todas as moças deviam estar com roupas brancas e emprestadas. Dessa forma, tanto a princesa como a jovem mais humilde estariam bem vestidas. Isso ressaltava a união e a pureza, eliminando ciúmes e rivalidades.

Na data de *Tu Be'Av*, foram revogados dois decretos que impediam o povo de casar com diferentes tribos. Um decreto era sobre filhas que herdaram terras de seus pais, as quais não poderiam casar fora de sua tribo para que esta não perdesse terras. E o outro foi a proibição de casarem-se com membros da tribo de Benjamim, após um ato de atrocidade causado por alguns elementos dessa tribo, o que ocorreu no período dos Juízes. Assim, diz a *Mishná*, que esta data foi dedicada a firmar *shiduchim* (casamentos), uniões matrimoniais e a reconstruir relacionamentos.

*Tu Be'Av* pode ser chamado "O Dia do Amor". Ensina que a maior das alegrias também é atingida quando há perdão pelos pecados e maior aproximação com D'us. E também quando há respeito, união e igualdade entre os membros do Povo de Israel.

**Nota**: Neste livro foram omitidas as rezas em hebraico por não se tratar de um livro de rezas onde o nome de D'us aparece por inteiro.



*Céres, Zelda, Joceli, Reina, Adelina e Elka*

Este livro foi idealizado por Na'amat Pioneiras Brasil
na gestão 2011-2013

Presidente: Céres Maltz Bin

Vice-presidente: Joceli Kupper Terner

1ª Secretária: Adelina Naiditch
2ª Secretária: Elka Kreischmann

1ª Tesoureira: Zelda Prikladnicki
2ª Tesoureira: Reina Banon Rubin

Na'amat Pioneiras Brasil

# Nossa Missão

"CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO E A VALORIZAÇÃO

DA MULHER E PRESERVAR AS TRADIÇÕES E

A IDENTIDADE JUDAICO-SIONISTA"